Barcellos

REGENERADOR

2.º Anno | Barcellos, 16 de junho de 1898 | N.º 73

C. M. B. BIBLIOTECA

BANCO DE BARCELLOS

Corda na garganta.—O sermão do sr. Alves Matheus.—Falta de prevenção na epistola.—Que vá em paz.—O nosso sonho.

Cá esta o primeiro!...

Sim, cá está o primeiro gerente do Banco, atado ao pelourinho com a propria corda, que, a seu pedido, lhe forneceu o illustre par do reino, sr. Alves Matheus.

Agora não o deixaremos fugir e, presos todos, elles hão de ver-se obrigados a—sem os menores tratos de polé, mas com os melhores modos—confessar perante o publico os seus erros; e só lhes concederemos a liberdade, depois de se resolverem a pedir a commissão de syndicancia ao Banco, a reforma dos estatutos do mesmo—para que os directores não possam ser reeleitos—a reducção do juro usurario de 8 e 10 °/₀ etc., etc... e até não esquecerá a condição, *sine qua non*, do offerecimento ao nosso semanario do relatorio do Banco.

Sim, o primeiro já cá está.

E, se julgam que nos enganamos, é só lerem a seguinte carta, que, *ipsis verbis*, transcrevemos da luminaria do *Commercio*, nem, sequer, esquecendo o normando.

Santa Combadão 4-6-98

...*José Julio Vieira Ramos*

Não pude responder hontem á sua carta por estar, ás horas do correio, occupado com os actos preparatorios da realisação legal de uma pequena compra que aqui fiz.

Por causa d'essa compra **e por nenhuma outra** levantei do Banco de Barcellos, no dia 30 de maio ultimo, a quantia de 1:956$000 reis, que n'elle tinha depositado. Por egual motivo tive necessidade, **em 18 de Janeiro de 1897**, de levantar 1.500:000 reis.

Infelizmente nunca tive no referido Banco **quantias superiores** áquellas.

Se n'esta occasião podesse dispor de dinheiro, **não hesitaria em o collocar alli.**

As suas gerencias, tanto a actual como a passada, inspiram-me sempre inteira confiança.

Lamento que o meu nome fosse, **sem fundamento**, invocado como instrumento de aggressão contra um estabelecimento de credito, aonde encontrei sempre escrupulosa pontualidade na satisfação dos seus compromissos e cuja administração considero honesta e zelosa.

Pode V... fazer d'esta carta o uso que entender.

Com elevada consideração sou

De V. etc...

am.º obgd.º

J. Alves Matheus.

*

Leram?

E que tal!?...

Que lhes parece!?...

Ora não é evidentissimo que elle foi *buscar lã e saiu tosquiado?*...

Mas que *cabeça* e que grande *cabeçada!*...

Evidentemente que a carta—um verdadeiro attestado gracioso e muito parcimonioso—jamais devia ser publicada, pois que lhe tiraram todo o pequenissimo effeito—que, por ventura, podesse produzir—as suas primeiras e seguintes palavras: «**Não pude responder hontem á sua carta.**»

Ah! A *criancinha* não presumia que é vergonha o saber-se que ella foi choramigar para junto do *papá*, desgostosa por elle lhe não deixar *brincar* com o dinheiro, que é sangue!...

Mas como é imprevidente a megalomaniaca *criança*.

Se queria publicar a sua *legitima defesa*, por que não pediu, tambem, ao videiro do sr. Alves Matheus—illustre par do reino e talentoso orador sagrado—que não desse a saber, na sua carta, que ella era escripta... a pedido!?...

Por que lhe não rogou que principiasse dizendo, por exemplo, *que tinha lido o «Barcellos» e, por isso, que se apressava a declarar:*

«Que, foi por causa d'essa compra **e por nenhuma outra** etc.

«Que, por egual motivo, teve necessidade, **em 18 de janeiro de 1897**, de levantar 1.500$000 réis:

Que, se n'esta occasião podesse dispor de dinheiro, (fazemos votos para que Deus não castigue s. ex.ª) **não hesitaria em o collocar alli**, etc., etc.»

*

Mas... está, ou não está, preso o... homem..., e com a propria corda, que pediu ao sr. Alves Matheus?!....

Evidentemente que sim; mas, por esta vez,... deixemol-o ir em paz e não mais fallemos n'esta megalomaniaca *criancice*.

Sim, vá-se embora, mas, para outra vez, tenha mais cuidado, se não quizer ter de decorar, á força, um longo sonho, que, então, lhe contaremos, em que nos appareceu o sr. Alves Matheus, escrevendo uma carta—nos ultimos dias do anno de 1896, ou primeiros do de 1897—a um cavalheiro, conhecidissimo n'este concelho, indagando do estado do Banco de Barcellos e perguntando se lá poderia conservar, sem risco, o seu dinheiro; — respondendo-lhe, então, esse mesmo conhecidissimo cavalheiro, pouco mais ou menos, que o caso não era para muito susto, mas que, no entanto, sempre seria prudente retiral-o, quanto antes, do Banco e pol-o mais seguro, sendo, por isso, que se fez o tal levantamento de **18 de janeiro de 1897.**

Sim, vá em paz, que, por esta vez, já lhe chega a chitada dos recursos e nem, sequer, procuraremos certificar-nos se outros depositos—que brevemete, nos consta, vão ser levantados—tambem são ou não são para **fazer compras.**

Verdade é que assim procederemos, porque a hypothese da compra jamais nos desfará o axioma:—de que *elles* se *confiam* no Banco, tambem é certo que vão cofiando o seu rico dinheirinho e cuidando de o pôr... mais seguro.

NOTAS COMICAS

Exisje em Nova-York um club de espiritistas que se dedicam a advinhar o futuro. Ultimamente os membros d'essa sociedade reuniram-se em volta da mesa giratoria, *medium* obrigado n'estas operações, e interrogaram-n'a.

As perguntas versaram, como é natural, sobre a guerra, e um periodico francez deu-se ao trabalho de as reproduzir textualmente, como segue:

—Os Estados-Unidos apoderar-se-hão de Havana?

—Não.

—Os hespanhoes bombardearão Nova-York?

—Sim.

—O porto da Havana ficará brevemente aberto ao commercio?

—Sim.

—Que nação sahirá victorisada da lucta?

—A Hespanha.

—Qual será a sorte de Cuba?

—Será em breve uma colonia livre.

Taes foram as respostas da simpathica meza.

Parece que os *yankees*, indignados com o *medium*, o fizeram em cavacos.

HUMILHAÇÃO

Fôra um accaso! Até sem elle querer...
Mas sentira-se prezo e subjugado,
—Facto que o tinha feito endoidecer—
A uns olhos que o volveram fascinado!.

Amava com loucura e frenezin
O calix dos seus labios feiticeiros;
E, a sua adoração não tinha fim,
Ao ver-lhe o pé, tão breve e tão ligeiro,

Com certeza a mais fina phantazia
D'um formoso modelo d'esculptôr!
Se Ella era a doce imagem da Harmonia!
Sonho do ceu! Vizão pura de amor!

* * *

Não podia viver eternamente
Assim opprimida aquella paixão!
E, semelhante á lava incandescente
Rompendo da cratera d'um vulcão,

Accudira-lhe aos labios o segrêdo
D'aquelle amor immenso e infinito!...
Fôra um murmurio, um soluço a mêdo
Como se escapam da alma d'um proscripto!

Ella, ouvira-o, sorrindo, sem mostrar
A mais pequena ou leve commoção...
E o seio alvo, puro, de encantar,
Marcava com doçura o coração!.

Elle, fallava doido e supplicante,
Confessava-lhe a dôr enorme e funda
Do seu peito maguado e anhelante,
Sem auroras, sem luz, noite profunda!...

Pedia apenas uma só esp'rança,
Uma palavra menos indiff'rente!
Um olhar! Um cabello da sua trança!.
Tudo! que mitigasse a sede ardente

Que lhe queimava o seio angustiado!

.....

Escutava-o ainda! Ella, então,
Arrancou do corpete delicado
Uma flor murcha que attirou ao chão!...

Como um cão açoitado pelo amo,
Humilde, foi buscar o seu desejo!.
Levantou a tremer a flor do ramo,
E, levando-a aos labios, deu-lhe um beijo!...

8—6—98

Arnaldo Braz.

CUIDADO COM OS TORPEDOS!

E' este o grito que se ouve durante a noite no porto de Nova-York e que demonstra o medo que alli reina. Medo justificado, porque os portos norte-americanos estão cheios de torpedos de todas as formas imaginaveis: fixos fluctuantes, dirigiveis e automoveis.

Concebe-se que os *yankees* tomem precauções para evitar surprezas. Os seus navios e os seus fortes teem poderosos apparelhos de projecção luminosa que lhes permitem examinar todo o horisonte e ver o menor objecto fluctuante sobre as ondas e algumas vezes entre duas aguas. Esses apparelhos de projecção compõe-se: 1.º de foco luminoso; 2.º d'um reflector que reune todos os raios luminosos n'um feixe cylyndrico; 3.º d'uma lente que contribue para regular a paralelismo dos raios. Estes apparelhos podem mover-se em todas as direcções e illuminar com a luz electrica pontos affastados até 15 kilometros do projector. São estes apparelhos de grande utilidade porque servem para descobrir o inimigo, para firmar a pontaria dos canhões e para evitar as surprezas nocturnas.

Na guerra franco-prussiana de 1870 poderam-se appreciar os projectores electricos para evitar as surprezas nocturnas. Durante o cerco de Paris, foi installado um d'esses apparelhos nas alturas de Montmartre, de tal potencia que, a sete kilometros de distancia, no forte de La Briche, se podia ler um jornal sem auxilio d'outra luz.

Uma noite o engenheiro Basin, que dirigia o apparelho, recebeu ordem do estado-maior da praça de illuminar repentinamente o ponto de Bezon. A ordem foi executada e, no momento em que

se illuminava o ponto designado prevenidas as baterias do Monte Valeriano, fizeram fogo e as suas granadas metteram apique cinco grandes barcas carregadas de prussianos que pretendiam atravessar o Sena n'aquelle ponto.

Durante o dia, a bordo e em terra, fazem-se signaes com bandeiras. De noite são os signaes transmittidos pelo telegrapho optico quando é possivel, mas para maior vigilancia os norte-americanos inventaram uns apparelhos que recolhem os mais debeis ruidos que se propagam no mar ou aquelles causados pelos movimentos dos navios em marcha.

Todas estas precauções tornam bem frisante o abandono em que o governo hespanhol tinha a ilha do Corregedor e a bahia de Manila.

O VALOR D'UMA BARRA DE FERRO

Um metallurgista acaba de ter uma idéa curiosa. Investigou do valor que póde tomar uma barra de ferro, segundo o uso que d'ella se faz, e chegou aos resultados seguintes:

Uma barra de ferro valendo	25 fr.
Valerá, transformada em ferraduras . .	60 fr.
Em facas de meza .	800 fr.
Em agulhas	1:775 fr.
Em folhas de canivete	15:918 fr.
Em rodellas para botões	22:425 fr.
Em molas de relogio	125:000 fr.

Eis uma lição bem proveitosa.

Eleição

Os irmãos da confraria do S. S. Sacramento, de Barcellinhos, elegeram, ultimamente e como de costume desde ha muitos annos, uma meza, que seriamente lhes cuidasse de uns 6 contos e tanto de reis, que a mesma confraria tem de fundos, isentando-se, inteiramente, de *politiquices*.

Entenderam, porem, os maioraes progressistas cá da terra que es e dinheiro do S. S. Sacramento lhes poderia servir—á laia do do Banco—nas suas investidas eleitoraes e, por isso,—reunidos em conciliabulo—deliberaram requerer á *veneranda* auditoria de Braga a annulação da referida eleição.

Conseguidos, n'aquella cidade, os seus intentos—o que, é claro, lhes foi facilimo—e não havendo quem recorresse, para que apanhassem mais outra chitada, procedeu-se, no passado domingo, á nova eleição.

Seria, porem, certa a derrota para os progressistas, caso elles não levassem a effeito a entrada de novos *irmãos*.

Foram, porisso, de porta em porta e muito em segredo, pedir a quem, de graça e a secco, quizesse entrar para irmão; pois as despezas lá as pagaria... o S. S. Sacramento.

Descoberto, então, o *estratagema* pelos irmãos da confraria, verdadeiramente interessados pela prosperidade do respectivo cofre, tambem cuidaram estes de fazer entrar novos irmãos e em numero de 30 e tantos.

Não foram, no entanto, estes admittidos, sendo-o só os *outros*... sem que se saiba como.

Escusado, por isso, será accrescentar que—visto tão ignobil procedimento — não houve outro remedio senão... deixal-os á vontade.

Concluindo.

1.° A seu tempo serão tomadas estrictas contas.

2.° A confraria do SS. Sacramento, de Barcellinhos, não só vae entrar a contas com a politica—com o que muitissimo perderá — como, tambem, já perdeu uns 30 e tantos mil reis, por os progressistas não consentirem na entrada dos novos irmãos.

Nem, porém, tudo são perdas, pois os de Barcellinhos tiveram o gosto de vêr, no passado domingo, uma eleição á *altura!*...

Os gallos já se tinham callado, mas ainda o sol não tinha apparecido e lá estavam todos os maioraes do partido progressista indigena, acompanhados do administrador do concelho, seu collega gerente Figueiredo, abb.e Luiz Ferraz, etc., etc., não esquecendo a policia e os indispensaveis cacheteiros.

Só lhes faltou a requisição de uma força do 20!...

Mas que quichotescos e riculos progressistas!...

Já que estão verdes as eleições de deputado e da camara, toca a investir contra as confrarias!...

E' fartar, *amigos*; mas depressa e muito depressa, pois bem sabeis que já não ha, lá em cima, que mandar para o prego e, por isso, a *coisa* deve estar por um fio, porque é necessario abandonar o logar, para que alguem vos consiga mais das 72 mil obrigações.

Deus, porém, escreve direito em linhas tortas e, por isso, de cada vez menos votos arranjareis em Barcellinhos —como tereis occasião de ver na primeira refrega.

Bem sabeis que Deus não quer que o seu dinheiro seja empregado na vossa desbragada galopinagem.

E é dar-vos por muito felizes, emquanto Elle, lá de cima, vos não manda um raio... que vos parta a todos!...

No final da *festa*—é clarissimo—foi celebrada a *victoria* com um succulento jantar havendo, ao *dessert*, curiosissimos brindes, de que talvez ainda daremos conta.

O *menu* foi variadissimo, nem, sequer, faltando os seguintes carissimos pratos:

Chitada á *Relação;*

Codilho á *Supremo Tribunal;*

Beiça á *hespanhola.*

Sellos

E' no dia 30 do corrente que cessa a circulação, veuda e validade das estampilhas do imposto do sello.

As referentes ao 2.° semestre de 1898, começam a circular no dia 1 de julho proximo, conforme o declara a portaria a tal fim publicada.

Corpus Christi e «Pancracio»

O impagavel *Pancracio* das «Cartas d'Aldeia» continua no seu *pesar* por se não effectuar este anno a procissão de Corpus Christi e lamuria-se nas suas cartas—o que não deixou de nos fazer especie.

—¿Porque rasão quereria o choramingas do Pancracio que se realisasse a procissão de Corpus Christi? perguntavamos nós a um amigo, no domingo passado, ao desfilar a procissão do Sacramento, pelo Campo da Feira.

—Ora essa não é má! Não vê você como Pancracio se lambe todo (e apontava para o pallio) com a figura que faz n'aquelle logar?...

E continuou:

—Pois esteja certo que Pancracio penteava-se para conduzir a Sagrada Custodia, sob o pallio, e, d'esta forma, desopillar o figado e dar ensanchas aos seus brios!...

Caímos das nuvens!...

Mas creia o amigo Pancracio que nos fica recommendado para o anno de 99.

Não perde com a demora.

Cedulas de 100 reis

No fim de agosto proximo, serão trocadas por outras de novo typo, que já se acham na recebedoria d'esta villa, em vista de que, no referido prazo, as cedulas actuaes, não serão consideradas legaes.

Exames

O nosso querido amigo Augusto Cunha fez acto do 2.° anno de theologia, no seminario de Braga, ficando approvado nemine.

A este intelligente e bemquisto mòço o nosso cordeal parabem.

—Egual exame fez, ficando approvado, o sr. Camillo Dias Velloso, irmão do nosso illustrado correligionario p.e José Dias Velloso.

Estimamol-o.

—O nosso amigo João Cardoso d'Albuquerque foi approvado pela Escola Medica do Porto no 3.° anno, 10.ª cadeira (anatomia pathologica).

A todos os seus e em especial ao seu bom Pae o nosso amigo e muito digno escrivão de direito do 4.° officio os nossos sinceros parabens.

—Tambem fez acto do terceiro anno theologico, no seminario de Braga, o sr. Francisco Fillippe Pereira de Brito, da fregvezia da Silva a quem—bem como a seus paes—apresentamos sinceras felicitações.

Missa

O sr. José Maria de Jesus, de Barcellinhos, manda resar uma missa na egreja parochial d'aquella freguezia, ás 6 horas da manhã, suffragando a alma de sua mulher. Durante o santo sacrificio toca o orgão uma amadora d'esta villa,

Santo Antonio

Em todos os tempos, contando aquelles que se apagam nas remotas eras do passado, em todos os paizes, emfim, no universo inteiro, houve sempre um destaque, evidenciou-se sempre em ou mais vultos proeminentes que a historia trouxe até nós, como apanagio de grandeza, heroicidade ou martyrio!

A Inglaterra teve Byron e outros; a Allemanha, a essencia espiritual da harmonia, apresenta Wagner; a Italia, Dante, Verdi e Miguel Angelo; a França, ri pela bocca de Voltaire e pensa como Rousseau, Napoleão deixa a sua memoria a fugir como sendo a suprema invocação nas victorias das batalhas; a Hespanha immortalisa-se no seu «D. Quixote», obra extraordinaria de Miguel Cervantes; Portugal, lega, á humanidade assombrada, as enormes individualidades de Camões e Vasco da Gama!...

A Alheira, freguezia d'este concelho, tem, tambem, o seu quinhão de Gloria na historia do mundo. Apontaremos, por exemplo:

D'Alheira, amigo Portella,
E amigo de bom senso,
Dá-nos paparoca bella
Na festa de S. Lourenço!

O «Ferruge», audaz, valente,
Não desmente a sua raça,
Mata, esfola toda a gente,
E' o terror da pobre caça!...

Emfim, amigo Macedo,
Ainda da «sola» chamado,
Tambem Manuel d'Azevedo
Por todos assim nomeado,

Fez ao santo grossa festa,
Santo que dá por Antonio,
E do seu amor nos resta
Fazer fugir o demonio!...

Tudo isto vem a proposito para dizer aos nossos leitores que Santo Antonio, foi festejado, com brilho, na rua Direita.

Bandeiras, balões venezianos, orchestra do João Vallongo, bichas, aereostatos do tamanho do *Mineiro*, bombas e tudo o mais!..

Fallecimentos

No Recolhimento do Menino Deus, falleceu a internada, filha de Thereza d'Azevedo, o seu funeral foi muito concorrido.

—Finou-se n'esta villa o nosso amigo, sr. José Antonio Gonçalves Lima.

Era um homem muitissimo honrado e estimado por toda a gente.

Eis o maior elogio que podemos fazer á memoria do extincto.

O seu sahimento, que se effectuou na tarde de terça-feira, foi muitissimo concorrido, vendo-se n'elle grandissimo numero de confrarias internadas, do Recolhimento do Menino Deus, piquete de bombeiros, etc.

Paz á a sua alma.

A sua familia enviamos pezames sinceros.

Caldas do Elrogo

Já são bastantes os banhistas que se encontram n'estas thermas.

Devido á falta de espaço, não podemos dar hoje a lista dos seus nomes, o que faremos no proximo numero.

Ao commercio

Pedido justo

Um grupo de empregados commerciaes, dirige-se-nos para que d'aqui se peça, aos illustres negociantes de Barcellos, o encerramento dos respectivos estabelecimentos, a principiar desde a uma hora em deante, no domingo proximo, para que possam livremente gosar os imponentes festejos, que, n'esse dia, se hão de realisar em Barcellinhos.

Achamo-lo tão justo e rasoavel que tem o nosso appoio, e a digna Associação Commercial não deixará, por certo, de ajudar esses rapazes trabalhadores, que apenas desejam uma tarde de folga ás suas canceiras quotidianas.

Esta pretensão é tão cheia de razão, que, sem duvida, será attendida por todos os commerciantes.

Festa do SS. Sacramento

No ultimo domingo realisou-se com ieexcedivel brilho a festa ao Santissimo Sacramento.

De vespera a villa ombadeirou as janellas, e a banda dos bombeiros tocou percorrendo as ruas.

A's 11 horas da manhã do domingo celebrou-se com toda a pompa a missa solemne cantada a grande instrumental, da capella do sr. Manuel Leite de Carvalho e reforçada com cantores de Vianna e Braga.

A egreja, ornamentada a capricho realçava fino gosto, quer nos doceis e bambinellas de seda radiosas, quer em macissos de verdura onde vasos de flores punham a nota alegre e santa em evolações de perfumes.

Pelas 4 horas da tarde subiu ao pulpito o sr. conego Alves Mendes.

O discurso produzido por s. ex.ª attingiu o maximo da nossa espectativa. Já estamos habituados a ouvil-o admirando-o, e todas as referencias justiceiras áquelle seu talento que assombra, commove e espanta, todas ellas são poucas.

O illustre orador deixou irradiar no seu brilhante discurso uma nova faceta para nós desconhecida. Foi soberbo e original n'aquella sua admiração de amor á Patria! Sempre grande e sublime nos seus sermões, certo é que s. ex.ª imprimiu um cunho de novidade que nos deixou extaticos e maravilhados.

Durante uma hora verteu o preclaro artista da palavra, as mais bellas concepções litterarias, e prendeu o selecto auditorio com tropos linguissimos mergulhando-o n'uma profunda admiração por aquella sua intelligencia lucida e potente.

Pouco depois, sahia a procissão magestosa e imponente como poucas temos visto.

Abriu o prestito uma banda de musica, seguiam-se a curtos espaços innumeravel quantidade de anjos vestidos com um esmero e luxuosidade sem egual e conduzindo emblemas eucharisticos; um delicioso coro de virgens, ensaiado a primor por o sr. Manoel Leite, deixava ouvir, a intervallos canticos adquados ao acto; ao pallio, riquissimo de labores, tomavam as varas diversos sacerdotes, e bem assim ás lanternas que o rodeiavam.

Atráz do pallio, os srs. dr. Luiz de Novaes e Mathias Gonçalves da Cruz conduziam, respectivamente, as varas de Juiz e secretario.

Uma força de 50 praças, sob o commando do sr. Alferes Vaz fechava a procissão, tocando no couce a musica dos Bombeiros Voluntarios.

Como já dissemos, foi sem duvida, uma das mais brilhantes procissões que se tem realisado em Barcellos. A armação e guarda-roupa dos anjos, foram confiados ao sr. Domingos José da Costa e Silva, nosso particular amigo e valioso correligionario, que se houve com distincção e arte de todo o ponto encommiosas.

As janellas, adornadas com damascos carissimos e sedas preciosas, ostentavam galhardas muitissimas senhoras, enfeitadas em lindissimos trajes primaveris.

Numerosissimo, o povo que enchia as ruas por onde a procissão passou

A' illustre e digna meza do S. S. Sacramento enviamos o nosso sincero elogio, pela fórma distincta com que se houve, não se poupando a sacrificios e trabalhos para enaltecer com verdadeira magestade e raro brilhantismo a passada festa de domingo

SUPPLEMENTO AO

N.º 73 do

Barcellos

C. M. B. BIBLIOTECA

Agradecimento

O D. Prior José d'Amorim Pereira Leite, não podendo agradecer pessoalmente, por suas forças o não permittirem, a todas as pessoas que o visitaram e se interessaram em saber o seu estado durante a sua grave enfermidade, vem, por este meio, agradecer e confessar a sua gratidão para com todas as pessoas, que tanta dedicação lhe mostraram e de que nunca se esquecerá.

Barcellos, 8 de junho de 1898.

Pereira Leite.

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 26 do corrente mez de junho, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca e por deliberação do conselho de familia no inventario a que se procede por obito de Maria da Silva, viuva, maradora que foi na freguesia de Chorente, e em que inventariante José Antonio da Fonseca, da mesma freguesia, se tem de proceder á arrematação dos seguintes bens:

Na freguesia de Chorente o campo denominado d'Além do Rio, de lavradio com arvores de vinho,allodial, no valor de 310:520 reis. Na mesma freguesia de Chorente, uma bouça de matto, com pinheiros, denominada da Cancella, tambem alludial, no valor de 40:300 reis, ficando a respectiva contribuição de registo por inteiro a cargo do arrematante. Ficam por este citados todos os credores incertos da inventariada, e ainda os residentes fóra da comarca para assistirem á praça e mais termos do processo até final.

Barcellos, 4 de junho de 1898.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
O escrivão ajudante do 4.º officio,
José Casimiro Alves Monteiro.

Declaração

João Pimenta, de Barcellinhos, tendo sido nomeado para a commissão dos festejos de Nossa Senhora da Ponte, que se realisam sabbado e domingo, declara que não faz parte d'essa nomeação.

Barcellinhos, 15 de junho de 1898.

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 3 do proximo mez de julho, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á arrematação em hasta publica e pelo maior preço obtido acima do seu valor, dos seguintes predios:

Uma morada de casas torres e terreas com seus commodos e junto eirado de terra de horta e lavradio com arvores avidadas, fructeiras, oliveiras e uma pequena lata, com agua de rega da Fonte grande e do poço que em si tem, no logar de Mantel—a bouça de matto com pinheiros e carvalhos circundada por paredes, denominada do Taboleiro — outro predio de lavradio e matto com pinheiros e carvalhos, denominado=Bouça da Cruz— e uma leira de lavradio com arvores avidadas e agua de rega da Fonte grande, denominada da — Lagoa, — todos situados na freguezia de Panque, d'esta comarca e de natureza de praso foreiro á Serenissima Casa de Bragança, com o fôro annual de 143 litros e 792 millilitros de meado, alvo e centeio, e laudemio da quarentena. Foram avaliados todos estes predios em reis 724$000, que, com a deducção do fôro e mais encargos dominicaes, ficou sendo o seu valor liquido de 608:615 reis.

A arrematação tem logar por effeito da execução hypothecaria que a Santa Casa da Misericordia, d'esta villa, instaurou contra Manuel José d'Amorim, solteiro, da mesma freguesia de Panque, a quem pertencem os bens a arrematar.

Para assistirem á arrematação, nos termos e em conformidade da lei, são citados quaesquer credores incertos.

Barcellos, 10 de Junho de 1898.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Fernandes Braga.
O escrivão do 6.º officio,
José Claudio Pereira Balthazar.

Arrematação

2.ª publicação

No dia 26 do corrente por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca e por virtude da carta precatoria dimanada das justiças da comarca de Famalicão, extrahida dos autos d'inventario de menores a que se n'essa comarca se está procedendo por obito de Antonio Alves da Costa, morador que foi na freguezia do Louro, em que é inventariante a viuva Josefa da Costa Pereira, se tem de proceder á arremetação dos seguintes predios: — Bens de raiz de praso a Miguel José d'Araujo Miranda, da freguezia de Silveiros, com a pensão annual de 347,1.460^{m} de milhão (20 rasas da antiga medida) tendo o laudemio da quarentena.—

1.º) O campo denominado o Real de Cima, de terra lavradia, com arvores e videiras, bem conhecido pelas suas confrontações, situado no logar dos Boaes, freguezia de Viatodos.

2.º) O campo do Boal de Baixo, de terra lavradia com arvores de vinho, bem conhecido pelas suas confrontações, tapada por vallos, sita no mesmo logar e freguezia.

3.º) O campo denominado da Lagôa no logar dos Boaes, mais ao nascente, de terra lavradia, com arvores e videiras, bem conhecido pelas suas confrontações, na referida freguezia, avaliados na quantia liquida de 117:666 reis.

Estes predios entram agora em praça por todo o preço que for offerecido, como foi deliberado pelo respectivo conselho de familia, ficando por conta e á custa do arrematante toda a contribuição de registo e despezas da praça.

E por esta forma ficam citados todos os credores D. Virginia Rosa de Araujo Pacheco e marido José Joaquim Ferreira Funtão, pela quantia de 445:000, Manoel d'Araujo Carvalho, pela quantia de 172:825 rs., com hypotheca nos predios a arrematar, visto que do inventario consta que elles se acham auzentes em parte incerta.

Barcellos, 4 de junho de 1898.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Fernandes Braga.
O escrivão,
João Botelho da Silva Cardoso.

Arrematação

2.ª praça
2.ª publicação

No dia 19 do corrente por 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca tem de voltar pela 2.ª vez á praça por não terem obtido na primeira lançador e assim resolvido pelo conselho de familia e interessados ao inventario entre menores a que se procede por morte de João Ferreira, mulher Maria Josefa de Miranda e nóra Thereza Barbosa, que foram da freguezia de Midões, as seguintes propriedades:

1.º) Na freguezia d'Airó lugar de Louredo, um campo de terra lavradia com arvores de vinho e algum terreno de matto, faz duas chaves, foreiro a Antonio José da Fonseca, de Santa Eulalia de Rio Covo, com o foro annual de 180 reis e laudemio da 4.ª, avaliado com deducção do respectivo foro e laudemio em reis 506:805, mas entra hoje em praça no valor de 418:270 rs.

2.º) Na mesma freguezia e lugar, uma leira de terra lavradia com arvores de vinho, foreira a Gomes da Costa Araujo Sousa Menezes de Sá Brandão, de Barcellos, com o foro annual de 34,1.746 de meado e laudemio da 4.ª avaliado com a deducção do respectivo laudemio em 38:435 reis, mas entra hoje em praça no valor de 37:730 rs.

As despezas da praça e contribuição de registo ficam de conta dos arrematantes, e os respectivos fructos de conta da herança. Pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos dos inventariados para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos com a pena de revelia.

Barcellos, 8 de junho de 1898.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de Direito,
Fernandes Braga.
O escrivão do 5.º officio,
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

Novo Diccionario da Língua Portuguêsa— comprehendendo: alem do vocabulário commum aos mais modernos diccionários da lingua, cerca de 25:000 vocábulos que o autor recolheu: da linguagem popular, nas provincias e ilhas; dos antigos manuscriptos da Torre do Tombo e de outros archivos; da technologia industrial e scientifica; dos mais importantes documentos da litteratura nacional, desde os primeiros cancioneiros através de todo o periodo clássico, até aos escriptôres da actualidade; e as da linguagem brasilica que contribuiu para esta obra com mais de 5:000 vocábulos, não -er colhidos até agora em diccionários portuguêses; comprehendendo outrosim: muitos milhares de accepções, ainda não indicadas em diccionários, de vocábulos conhecidos; e indicando além da prosódia de cada termo, etymologia de quási todos, de acôrdo com os ensinamentos da philologia moderna e em resultado de investigações directas, que levaram o autor a determinar pela primeira vez a origem de muitos centenares de vocabulos, por CANDIDO DE FIGUEIREDO, da cademia Real das Sciencias de Lisboa, da Sociedade Asiatica de Paris, da Academia de Jurisprudenc a de Madrid, do Instituto de Coimbra, etc., etc.

Senhora da Ponte

Como já o dissemos, em numeros anteriores, effectua-se, em Barcellinhos e no proximo domingo, uma festividade importante em honra da referida Senhora.

Pelo programma, que temos á vista e que foi largamente distribuido por esta villa, pode o publico julgar do apparato e belleza da festa.

Colligindo todos os meios, dispondo de todos os recursos e bôa vontade, saberão, com toda a certeza, os illustres membros da commissão de festejos, proporcionar á concorrencia numerosos attractivos, de superior e variado gosto.

Um bravo á distincta commissão.

Mildiw

Tem-se declarado ultimamente esta terrivel molestia nas vinhas. Para a combater tem-se empregado cuidadosamente a calda bordaleza.

Peixeiras...

Reclamamos a urgente attenção da competente auctoridade, para pôr termo ao desbragamento de lingua com que as peixeiras da praça D. Pedro V todos os dias atróam aquelle local.

Abusam de tal maneira, que qualquer pessoa decente não pode apparecer á janella, sem que ouça os epithetos mais injuriosos e palavrões obscenos, com que se mimoseiam mutuamente as peixeiras.

Urgentes providencias para impedir estas scenas escandaiosas, é o que pedimos com instancia.

Bombeiros Voluntarios

Esta sympathica associação recebeu, mais, os seguintes donativos, antes das festas da inauguração do novo edificio, dos srs.: Commendador F. Cordeiro, 2500, dr. Ferraz, 4500, Custodio Galho, 1400, dr. Ramos, 2500, João R. de Faria, 1000, Coelho Gonçalves, 5030, Anonymo, 3000, Manuel Antonio Esteves, 2500, Manuel José de Miranda, 1000, José V. Velloso, 1000, M. Neiva, 500, Antonio Correia, 1000, Manuel Cardoso d'Albuquerque, 500, Domingos José de Miranda, 500, José Joaquim da Silva, 500, Domingos José de Miranda, 500, João Vallongo, 1000, José Affonso Portella, 1000, Joaquim José Maciel, 1000, e João Botelho da Silva Cordoso, 5000 reis.

Afogado

Na quinta-feira passada, pelas 5 horas da tarde, afogou-se no Cavado o menor Antonio, filho d'uma fulana Sapateira, da freguezia de Villa Cova, o qual servia na casa do sr. Vinhas, em Fornellos. Fora motivo de tão triste morte não o querer passar por falta de dinheiro, a barqueira Maria (a Toupeira). O infeliz seguia por sobre o açude das Fontainhas, quando, de repente, é levado pela corrente onde morre, sem soccorro, sendo tirado pouco depois, já cadaver, por Francisco José Pereira, o qual se lançara á agua no intuito de o salvar.

Grande Festividade

No dia 27 do corrente realisa-se na freguezia de S. Paio do Carvalhal, uma luzida festividade em honra do S. S. De vespera haverá arraial, fogo, illuminação e musica por duas bandas, que ainda não estão contractadas, mas que, segundo os desejos da meza da confraria, serão as d'esta villa.

No domingo de manhã haverá missa solemne a grande instrumental, exposição do S. S. e de tarde sermão, brilhante procissão e arraial.

Pavorosa

Na segunda-feira ultima, horas adentadas da noite, accordou a villa ao estampido de numerosas bombas.

Consta-nos que o sr. administrador se levantara extremunhado, ao ouvir o estampido dos tiros, julgando ser mais recursos *vencidos pelos progressistas!*...

Não se afflija, que d'esse mal não morre.

Caixa do Correio

Foi collocada uma caixa do correio, na casa do nosso amigo João Carlos Coelho da Cruz, á rua Barjona de Freitas.

Luz ácetylena

No sabbado passado e com grande regosijo dos musicos, foi inaugurada, na casa d'ensaio da banda marcial dos nossos voluntarios, a luz ácetylena.

Fez a installação o sr. Julio Vallongo.

Gostamos do progresso.

Banda Barcellense

Reassumiu a regencia de esta banda marcial o sr. José Marcellino.

Abuso

Ao entrar o nosso jornal no prelo, recebemos queixa de que uma das ruas d'esta villa se achava empestada com um cheiro horrivel, proveniente da tiragem do estrume das sentinas.

Achamos justa a queixa, pois que ás 10 horas da noite, muitas vezes, no Campo da Feira, varias pessoas que por ali passeiam, se queixam de egual motivo,

Urge que se faça pôr termo a estes abusos nocivos, pois toda a gente sabe muito bem que o Codigo de Posturas Municipaes prohibe esses serviços antes da meia noite.

NOTAS DIVERSAS

Teve o seu anniversario natalicio, no sabbado passado, a ex.ma sr.a D. Beatriz Guimarães, gentil dama barcellense.

Parabens.

—Em uso das aguas do estabelecimento thermal do Eirogo, encontra-se ali o nosso patricio sr. commendador Joaquim Leite de Carvalho.

—Regressou hontem de Vizella o nosso amigo e correligionario sr. João Baptista Maciel.

—Hospedado em casa do sr. Alberto de Jesus, ha dias que se encontra, n'esta villa, o alferes d'estado-maior sr. João Pires Lopes e ex.ma esposa.

—Conforme tinhamos noticiado chegou a esta villa no sabbado passado, de regresso do Rio de Janeiro, o sr. Antonio Augusto Fernandes, filho do nosso bom amigo e digno vereador municipal sr. João Joaquim Fernandes.

O nosso cartão de boas vindas.

—Tem estado enferma a menina Thereza de Faria, sympathica filha do nosso amigo e digno cartorario da Santa Casa da Misericordia, sr. Martinho de Faria.

As suas rapidas melhoras são o nosso desejo.

—Estiveram aqui, no passado domingo, os nossos patricios Joaquim José Maciel e Albino Oliveira.

—Partiu para o Rio de Janeiro o sr. Antonio Gomes Ferreira de Figueiredo, de Gilmonde.

—Voltou a esta villa o sr. dr. Manuel Paes de Villas-Boas.

—Está restabelecida a esposa do habil clinico sr. dr. Martins Lima.

—Vimos aqui o sr. dr. Sebastião de Carvalho, distincto escriptor publico e habil advogado de Villa Nova de Famalicão.

—Fez annos no dia 15 do corrente a ex.ma sr.a D. Maria F. de Souza da Silva Alcoforado, virtuosa esposa do nosso respeitavel amigo sr. Francisco Filippe de Souza da Silva Alcoforado, da illustre casa da Silva.

Nosso cartão de parabens.

—Regressou a esta villa o sr. capitão Leitão e sua ex.ma mana.

—Restabelecido dos seus incommodos, regressou a esta villa o commerciante sr. Domingos José Alves.

ANNUNCIOS

Dissolução de sociedade commercial

2.ª publicação

Para os effeitos legaes, e em observancia do disposto nos artigos 123 e 145 do Cod. Com., annuncia-se e faz-se publico:—que, por sentença d'este juizo commercial proferida em 16 de maio do corrente anno, na acção commercial, de processo especial, proposta pelos auctores Francisco José de Sousa e esposa D. Elvira d'Assumpção Fernandes d'Araujo e Sousa, negociantes, d'esta villa, contra os réos Manoel de Sousa Pereira e mulher Maria da Conceição, lavradores, da freguezia de Arcuzello, Affonso da Prisão Ferreira e mulher Anna Maria Alves Ferreira, da freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, e João Baptista Fernandes e mulher Elvira Thereza Barbosa Lamella, negociantes, da freguezia de Roriz, — sentença que transitou em julgado—foi declarada e julgada dissolvida a sociedade commercial—«Fabrica de polvora e fogo de artificio do Norte de Portugal»—que sob a firma «Sousa e Companhia» havia sido constituida entre os auctores e os réos na fallada acção, por escriptura de 24 de março de 1896, lavrado pelo tabellião dr. Luiz José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes, d'esta comarca, sendo pela mesma sentença mandado proceder á liquidação e partilha dos bens d'essa sociedade e nomeado administrador, nos termos e para os fins do artigo 123 do Cod. de Proc. Com., o socio Francisco José de Sousa, que tambem já exercia na sociedade a cargo de seu administrador.

Barcellos, 7 de junho de 1898.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito presidente do tribunal commercial,

Fernandes Braga.

O escrivão do 5.º officio,

Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

Declaração

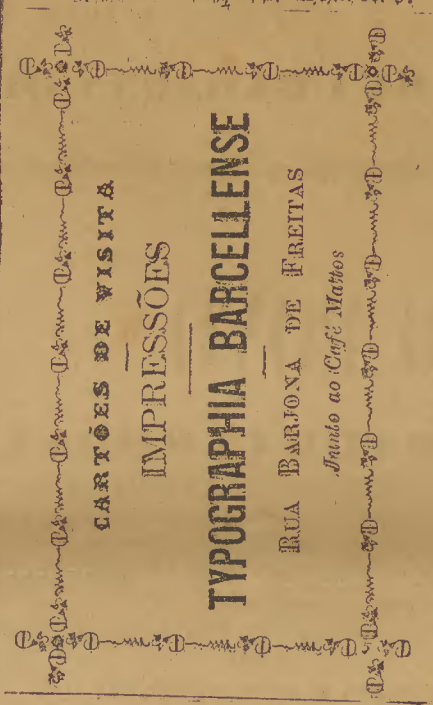
Como thesoureiro da Confraria do Menino Jesus, d'esta villa, competia-me pagar á banda Barcellense por ter tocado na ultima festividade d'Elle, realisada no dia 19 do proximo passado.

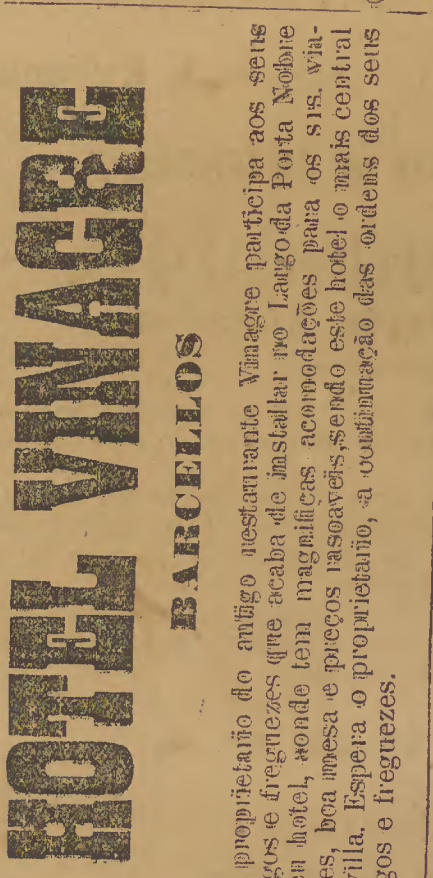
Diz-se por ahi que não o fiz.

Posso provar o contrario a quem o duvidar, porque possuo recibo, da importancia justa, passado pelo director da referida banda.

Barcellos, 8 de junho de 1898.

Manuel Joaquim Loureiro.





Diccionario de Technologia Aduaneira

para Portugal e Brazil. Contendo a definição de todas as mercadorias, sua synonimia, propriedades e caracteres, composição, processo de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez e brazileiro e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal por JOSÉ DA SILVA SAMPAIO, terceiro verificador das alfandegas.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», cujo plano mereceu o applauso da maior parte das associações commerciaes e industriaes de Portugal e de vultos importantes da burocracia aduaneira, compõe-se de mais de 20:000 vocabulos, dá noticia de todas as mercadorias, definindo, as indicando a sua synommia, propriedades caracteres, composição, processos de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez, brazileiro e dos principaes paizes estrangeiros notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», distribuir-se-ha no continente do reino e ilhas adjacentes em cadernetas de 32 paginas; nas provincias portuguezas do ultramar, em cadernetas de 160 paginas.

Preço de cada folha de 16 paginas, 100 reis fortes pagos no acto da entrega, accrescendo o porte do correio para fóra de Lisboa.

O famoso Galrão

Novo romance do festejadissimo escriptor Teixeira de Queiroz (Bedto Moreno), que agora começa a imprimir-se. Será posto á venda em 15 do corrente mez de junho. E' editora a casa Tavares Cardoso & Irmão 5, Largo de Camões—Lisboa.

Virtuosa Portugueza

—ou modelo das mulheres christãs, pelo P. Maydieu. Obra aprovada pelo Vigario Geral de Malines (França). Traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Preço 300 reis na livraria Valle—Barcellos.

O problema do casamento

—Arte de tomar esposa e de escolher marido. Por Paulo de Mantegazza. Traducção de Candido de Figueiredo. 1 volume 700 reis. Editor Tavares, Cardoso & Irmão, largo de Camões, 5 e 6.—Lisboa.

Liquidação

Vendem-se, muito baratas, todas as fazendas brancas, de lã, seda, e algodão e mais muitas differentes miudezas, do estabelecimento de Domingos Maria de Carvalho, sito na rua Direita, d'esta villa, com abatimento de 20, 30, 40 e 50 %, do seu justo valôr, e uma bouita armação envidraçada, com dous magnificos espelhos de crystal, de 1,m de altura por 0,70 centimetros de largura, pela rasão do seu dôno não poder continuar com o mesmo negocio.

PECHINCHA

Compram-se na typographia BARCELLENS aves e mamiferos, vivos ou mortos, estando em bom estado de conservação:

Texugo	400 réis
Gato bravo	200 »
Lontra	500 »
Raposa	100 »
Tourão	200 »
Bufo	300 »
Boa-noite	100 »
Falcão	100 »
Milhafre	100 »
Garça	300 »
Corvo marinho	300 »
Pato bravo	500 »
Gallinhola	200 »

TYPOGRAPHIA "BARCELLOS" BARCELLENSE

REGENERADOR

Assignatura

Anno. . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . . 600 »
Trimestre. . . . . 300 »
Avulso . . . . . 40 »

Para fóra de Barcellos accresce o importe das estampilhas.

EDITOR RESPONSAVEL

JOAQUIM LOPES

Publicações

Corpo do jornal . . 40 réis
Secção de annuncios. 30 »
Repetições . . . . . 20 »
Annuncios annuaes, ajuste especial

Os srs. assignates têm o abatimento de 25 por cento.

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA

LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.

Encarrega-se de mandar vir qualquer encommenda das principaes casas de modas do Porto e Braga

Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana Portugueza,** do Porto.

ESTABGLECIMENTO DE FAZENDAS

E

ALFAIATERIA

49—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma collecção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e extrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu *atelier*, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa *Keil*, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correcção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, feijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

N'este bem sortido esiabelecimento encontra-se á venda, *alem do que lhe diz respeito:*

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as *marcas* da acreditada Companhia Vinicola, desde o *rascante* vinho verde até o fino *champagne;* um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortido de sapatos de ourêlo etc. etc.

PHARMACIA MODERNA

DE

Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, agua minero-medicinaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

ESTAÇÃO DE VERÃO

DE

João Lapinha

Chitas, percalinas, fustões, cretones e mousselinas. Cheviotes, casimiras e flanellas para fato. Lindo sortido de gravatas e cabarpes de seda e algodão, Guarda-soes, collarinhos de varios gostos, perfumarias. lenços de seda.

Livraria e encadernação

DE

JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encommendas de livros tanto nacionaes como extrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encommendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFEITARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇAO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de dôce de Barcellos;** magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do dôce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encommendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender dôce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr,** especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo						720	reis
Café flôr 1.ª	»	»	100 e 50	»	+	» 420	»
Café flôr 2.ª	»	»	» e »	»	—	» 360	»
Café flôr 3.ª	»	»	» e »	»	—	» 200	»

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos do correio, servidos, antigos e modernos.**